

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo I – Dos Espíritos

Item 6.2. Segunda ordem – Bons Espíritos

109. **Quarta classe.** Espíritos sábios.— Distinguem-se pela amplitude de seus conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais, do que com as de natureza científica, para as quais têm maior aptidão. Entretanto, só encaram a ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões próprias dos Espíritos imperfeitos.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0109).

Livro 3.

Capítulo 109 – Espíritos sábios

00109 / LE

Os Espíritos sábios possuem amplos conhecimentos, entretanto, dedicam-se mais à ciência do que ao desenvolvimento moral, utilizando seus conhecimentos científicos sempre no sentido prático. São Espíritos já desligados da matéria que, quando encarnados, dão exemplo de serenidade em todos os aspectos da vida, amando as criaturas pelo prazer de amar. Estão completamente desligados da belicosidade, ao contrário de Espíritos malfitores, que fazem das guerras o próprio alimento, e as têm em suas vidas como honra para a nação a que pertencem; o que para os Espíritos impuros, orgulhosos e egoístas, pode dar origem até a uma revolução, a eles não provoca reações de desatino. A sua maior grandeza é o desprendimento, por conhecer que tudo pertence a Deus e que tudo o que usamos é por empréstimo e misericórdia divina. São conscientes dessas verdades e vivem mais ou menos felizes, conhecendo que o saber é luz inextinguível na vida da alma.

Conhecemo-los pela amplitude de seus conhecimentos e pelo prazer que têm em disseminá-los, ao contrário dos Espíritos egoístas, que escondem tudo o que aprendem, por vaidade. Deus nada fez com medidas, e quanto mais damos com Amor, mais recebemos, quanto mais ajudamos mais somos ajudados e quanto mais alegramos mais somos alegres. Ensina-nos o saber, aquele que provém da Divindade, que a luz do conhecimento deve ser qual o Sol: fazer-se conhecido sem distinção, porque é dessa forma que nasce a Fraternidade e cresce o Amor.

Os verdadeiros sábios foram e continuam sendo poucos na Terra. Dado o ambiente agressivo no mundo, eles são admirados, mas, não ouvidos; são festejados, mas, esquecidos. Grande parte da sociedade os têm como inofensivos, mas, na realidade, são inaproveitáveis por aqueles que encaram a ciência do ponto de vista das paixões e interesses tendenciosos; por isso são poucos. O futuro vai mostrar a necessidade desses Espíritos nos caminhos da sociedade, para ajudá-la a vencer as dificuldades internas, porque o homem que vence a si mesmo não encontra obstáculos externos.

Os sábios são dotados da facilidade de liberar as raças para uma vida melhor, onde o bem possa crescer e a fraternidade dominar os corações. Eles preocupam-se menos com as condições morais das criaturas e dedicam-se a estas com intensidade, benevolência, cordialidade e tolerância. Acham que a moral se amolda ao tempo e é consequência da sabedoria. Entendem que a mente educada na linha do saber supera todas as atividades, mesmo que essas sejam contrárias às regras estabelecidas pelas

religiões. Não são muito dados às regras da moralidade, na função que os homens se empenham em pregar aos outros, pelas teorias. Quase sempre não pertencem a grupos religiosos e não gostam de ler livros de tais fontes. Quando desencarnados, procedem do mesmo modo, mas, o tempo, pelas mãos de Deus, os ia colocando nas faixas da superioridade, ganhando amplitude no mundo que concerne à universalidade. Essa definição de sábio foge em muitos casos às regras e encontramos muitos sábios que se tornam Espíritos benevolentes, ganhando a superioridade com rapidez.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 109, Espíritos sábios – questão 0109,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).